

10 e 11 de setembro de 2004

TURISMO E SUSTENTABILIDADE SÓCIO-ESPACIAL EM ÁREAS LITORÂNEAS

Élson Manoel Pereira¹

Resumo: Trata o presente artigo da análise das interferências sócio-espaciais do turismo sazonal em áreas de interesse turístico. Estuda o caso do município de Governador Celso Ramos –SC.

Palavras-chave: Turismo; urbanização; residência secundária; especulação imobiliária; sustentabilidade.

Introdução:

O fenômeno da residência secundária em áreas balneárias tem se constituído num fenômeno recorrente em muitas cidades litorâneas brasileiras. O esgotamento de muitas dessas áreas, em termos físicos e econômicos, tem levado o mercado imobiliário cada vez mais a procurar novas fronteiras para a implantação de loteamentos. Muitas dessas novas áreas, no entanto, constituem-se como áreas ainda não ocupadas ou de baixa ocupação. Disto resulta uma contradição de difícil resolução: a paisagem, ainda pouco modificada pela ação do homem nessas áreas, se constitui no principal atrativo para a comercialização desses empreendimentos, que acabarão por, quando levados a termo, modificá-la substancialmente.

Este artigo discute esta questão a partir da experiência de uma área balneária no município de Governador Celso Ramos, em Santa Catarina.

¹ Doutor - Universidade Federal de Santa Catarina. elsonp@mbox1.ufsc.br



Ilustração 1: área central do município

Considerações sobre o município:

A História do município de Governador Celso Ramos inicia em meados de 1740, quando a pesca da baleia na costa do Brasil constituía um monopólio entregue aos grandes comerciantes. Este processo monopolizador interferiu, de forma significativa, na organização do espaço do Brasil Colônia, em especial, em sua região meridional. Na área catarinense foi instalada a primeira e mais importante armação no território de Piedade, um espaço privilegiado, nas proximidades do oceano Atlântico e do canal norte, conferindo a vantagem de assegurar a passagem de grandes embarcações (SILVA, 1992).

O Professor Miguel João Simão em seu livro “De Ganchos a Governador Celso Ramos” divide a história do município em 4 períodos:

No primeiro período, compreendido entre 1740 a 1847, próximo a Freguesia de São Miguel no sentido norte, tem-se a instalação da “Armação Grande” ou de Nossa Senhora da Piedade, núcleo de captura e industrialização da baleia, um dos mais importante do litoral catarinense e uma das principais armações do Brasil-colônia. Os negros escravos trazidos da África tiveram grande importância nas construções (as senzalas, armazéns, hospital, botica, casa de tanques, a capela, casa de capelão, ferraria, casa dos feitores e a casa do administrador), bem como no trabalho de limpeza e conservação da baleia. Neste período tem-se a ascensão e declínio da pesca da baleia no litoral catarinense.

O segundo período o autor caracteriza pelo início da colonização Alemã em Armação da Piedade a partir de 1836. Com o fracasso da armação, resultante da decadência da pesca da

baleia, a população alemã não encontrando perspectivas na produção da terra, partiram em busca de novos horizontes. Nesta época a Fazenda da Armação, Ganchos, Canto, Palmas, Costeira e Caieira, já havia diversos moradores dedicando-se a pesca e a agricultura, e os arraiais de Ganchos e Armação ainda pertenciam à freguesia de São Miguel, sendo desmembrado, formando uma nova freguesia em 1859, pela Resolução 468 do Governo da Província.

No terceiro período, o Professor Simão caracteriza a partir de 1914, quando Ganchos tornou-se Distrito de Biguaçu. E por fim, o quarto período retrata a emancipação de Ganchos em 1963, pela Lei nº 098 de 06 de novembro. A partir deste momento, dá-se início ao processo político municipal, sendo em 1965 a primeira eleição para escolha dos representantes municipais.

Por oferecer poucas alternativas de renda, o município está se tornando uma cidade dormitório, com um deslocamento significativo da mão-de-obra para as cidades de São José e Biguaçu.

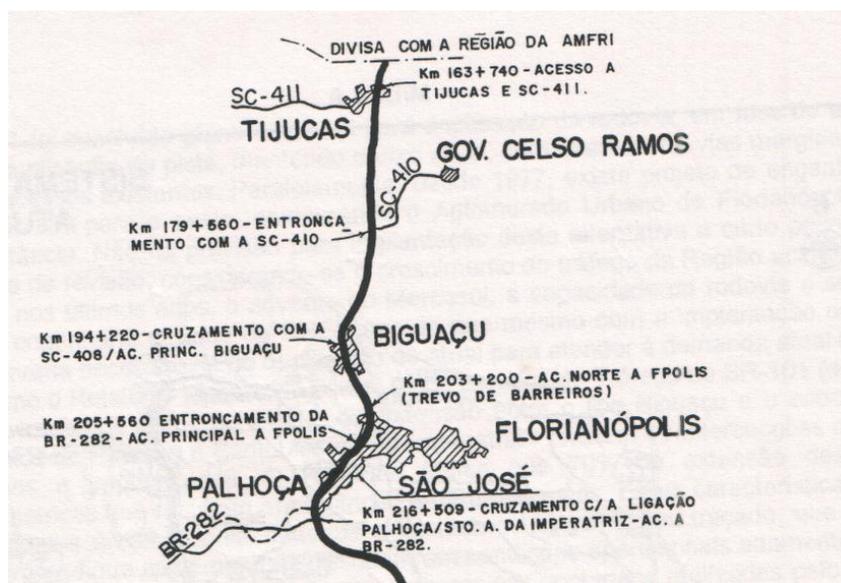


Ilustração 2: Governador Celso Ramos e as cidades próximas

Com uma das mais belas baías do litoral catarinense, várias praias ainda virgens e a famosa Ilha de Anhatomirim, Governador Celso Ramos está desenvolvendo programas de incentivo ao turismo e realizando importantes obras de infra-estrutura na região para poder receber os futuros visitantes. Vários empresários do setor de hotelaria e de alimentação têm procurado a Prefeitura para uma futura instalação no município. Isto porque está sendo concluído um acesso pavimentado de 28 Km que liga o centro da cidade às principais praias do balneário, o

que deve intensificar bastante as atividades turísticas em toda região. Além disso, a cidade de Governador Celso Ramos tem em seu território um distrito histórico com um dos vilarejos lusitanos mais antigos do estado: a Armação da Piedade. Essa comunidade começou a ser formada por portugueses que chegaram à localidade atraídos pela pesca da baleia. Os primeiros moradores construíram uma igreja que, hoje com mais de 200 anos, é um monumento histórico e cultural de toda região

O município de Governador Celso Ramos apresenta algumas deficiências no que diz respeito à infra-estrutura, principalmente no que diz respeito ao esgotamento sanitário e aos meios de transporte intra-urbano. A economia do município é pouco desenvolvida o que resulta numa baixa renda per capita. A maricultura tem sido uma alternativa para os pescadores artesanais que tiveram seus ganhos diminuídos pela industrialização da pesca.

As características culturais da colonização lusitana são ainda bastante presentes na maneira de viver dos habitantes, embora o patrimônio arquitetônico tenha se perdido em grande parte.

A atividade turística tem mudado em muito a maneira de viver da população nativa. Embora muitos moradores do local se beneficiem da atividade turística, ela traz também influências negativas para o espaço local, como uma certa diferenciação social do espaço e uma degradação de muitos espaços, antes naturais.

Considerações gerais acerca da economia:

Segundo o diagnóstico do SEPLAN/SC (1990), o município tem sua base assentada no setor terciário, que “é responsável por grande parte da movimentação da riqueza e gerador do relacionamento entre os três setores econômicos.” (SEPLAN,1990, P.19), não obstante o desenvolvimento da atividade pesqueira

O setor terciário apresenta crescimento considerável na época de veraneio tendo em vista o aumento de sua população flutuante em, aproximadamente, 44%:

Assim, a base econômica é representada, principalmente, por estabelecimentos que atendem às necessidades básicas de seus moradores e visitantes, como lanchonetes, bares, minimercados, restaurantes, entre outros. Produtos, como móveis, eletrodomésticos, utensílios e outros bens de consumo são adquiridos nas localidades próximas, como Biguaçu, Florianópolis e São José. No setor industrial e agropecuário, a área não possui grande representatividade, ficando limitada a pequenas produções alimentícias, produtos para construção civil, e vestuário; e quanto à agricultura, há pequenos cultivos de caráter subsistencial. (CLAUDINO, 2003)

Caracterização da área pesquisada:

No município de Governador Celso Ramos, uma área em particular merece nossa atenção; ele compreende o setor leste do município, entre a praia de Palmas, ao norte, e a localidade de Fazenda da Armação ao sul; a parte central é constituída por uma série de praias ainda sem a ocupação humana. Ao norte encontram-se localizados os maiores loteamentos e uma aldeia de pescadores (Palmas); a comunidade de Fazenda da Armação é igualmente uma aldeia de pescadores.

A população residente na área de estudo é basicamente composta pelos moradores da comunidade de Palmas e da Comunidade da Fazenda da Armação. Em função do loteamento Palmas do Arvoredo, a população flutuante durante o verão é bastante expressiva. Ressalta-se que há uma crescente população que está utilizando-se deste loteamento como residência fixa e não apenas de veraneio.

Não há dados censitários específicos para essas áreas; consideramos que suas características acompanham a média municipal:

A exemplo do resto do município, o abastecimento de água da Área de estudo também é feita pela companhia municipal de abastecimento, com captação no próprio município.

A vila de Palmas e o Balneário de Palmas é servido pelo Sistema Palmas através das represas Palmas I e II; a Fazenda da Armação é servida pelo Sistema Armação através das represas Nagib e Betão.

Não há coleta e tratamento de esgotos, sendo que o mesmo é tratado de forma individual, normalmente com o sistema de fossa e sumidoro e/ou filtro. A coleta do lixo é feita periodicamente. A energia elétrica é distribuída para toda a área pela CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina.

Uma rodovia municipal de revestimento primário atravessa o trecho de norte a sul; ligando a Fazenda da Armação e a vila de Palmas e o loteamento Palmas do Arvoredo e daí para a sede do município.

A Fazenda da Armação ainda permanece estreitamente ligada à atividade pesqueira e, mais recentemente, à maricultura. Existem igualmente alguns restaurantes que exploram a atividade turística, servindo frutos do mar. Passeios de barco com turistas também partem desta localidade.

Palmas tem hoje uma economia mais ligada aos loteamentos que o cercam: Palmas do Arvoredo (empreendimento de 830.000 m²) e Gaivotas; restaurantes e bares exploram principalmente a atividade turística; a construção civil e o mercado imobiliário também têm papel relevante; alguma atividade pesqueira artesanal ainda é desenvolvida.

Também é desenvolvida na área a atividade hoteleira; o quadro abaixo mostra a localização dos meios de hospedagem em todo o município; nele podemos destacar 462 leitos, de um total de 887, portanto 52%, estão localizados na praia de Palmas. Existe também uma pousada na Fazenda da Armação com a capacidade de 16 leitos.

TABELA 2 : MEIOS DE HOSPEDAGENS EM GOVERNADOR CELSO RAMOS – 2002.

HÓTEIS E POUSADAS	LOCALIDADE	Capacidade de leitos	Chalés	Suítes	Aptos
Alamandas Cabana Hotel	Camboa	48	12		
Centro Adventista de Trein. e Recreação	Praia de Palmas	242	10	32	
Complexo Água de Palmas	Praia de Palmas	100			25
Hotel Cabana Anhatomirim	Caeira do Norte	98	11		03
Hotel Maranhata	Calheiros	55			22
Marina dos Ganchos	Praia Calheiros	57		20	
Palmas Parque Hotel	Praia de Palmas	120			40
Pousada das Gaivotas	Fazenda da Armação	16		4	
Pousada Maremansa	Armação da Piedade	28			7
Pousada Recanto do Sol	Armação da Piedade	43	10		
Residencial Praia do Tingua	Armação da Piedade	80		18	

Fonte: Material publicitário (folder) fornecido pela SANTUR / SEBRAE e Prefeitura Municipal de Governador Celso Ramos.

A tabela seguinte mostra, no entanto, que apenas 21.63% das pessoas não residentes em Governador Celso Ramos utilizam-se de hotéis ou pousadas, sendo que 48,64 % se hospedam em casa própria ou casa/apartamento de aluguel, o que indica um grande número de residências secundárias.

**TABELA 3: MEIOS DE HOSPEDAGENS UTILIZADOS EM GOVERNADOR
CELSO RAMOS EM 2002.**

MEIO DE HOSPEDAGEM	2002
Hotel	16,22%
Pousada	5,41%
Hospedaria, Pensão, Dormitório	0,45%
Casa Própria	14,86%
Casa de amigos ou parentes	20,27%
Casa ou Apartamentos de aluguel	33,78%
Camping	1,35%
Albergues/alojamentos	7,66%
TOTAL	100%

Fonte: SANTUR - 2002

O uso e ocupação do solo são consideravelmente diversificados: ao norte, existem grandes loteamentos (Gaivotas e Palmas do Arvoredo) que conferem à paisagem características que remetem ao uso turístico; a grande maioria das residências ocupadas apenas no verão; além disto, a morfologia arquitetônica é dispare e exógena à tradição de Governador Celso Ramos. Os balneários mencionados caracterizam-se por um forte processo de urbanização, apesar do caráter da sazonalidade a que estão submetidos em termos de ocupação humana; começam a sofrer igualmente uma pressão pela verticalização. A pequena Vila de Palmas guarda certas características da vila de pescadores, embora, por sua dimensão, não consiga imprimir força caracterizadora à paisagem. Depois da Vila de Palmas, em direção ao sul, uma grande área ainda desocupada caracteriza a paisagem; apenas a presença de um grande hotel muda essas características, embora o mesmo, por sua configuração arquitetônica, não impacte muito a paisagem. É neste cenário que se encontra o acesso à praia do Sissial – praia ainda sem nenhuma ocupação. Ao sul, após a descida de um pequeno morro, encontra-se a vila da Fazenda da Armação; esta apresenta características diferentes de ocupação em relação ao norte: suas águas calmas são propícias à maricultura e menos exploradas pela atividade balneária. Seu conjunto arquitetônico de origem açoriana está muito pouco resguardado

Reflexão sobre a Atividade Turística:

Segundo Claudino (2003), “a presença das “atividades turísticas” nos lugares litorâneos em Santa Catarina começa a ganhar impulso a partir da implementação de ações do Estado,

através de processos de integração das comunidades litorâneas às novas formas de produção em meados do Século XX, marcando profundas transformações sócio-espaciais em todo litoral.”

Em 1993, a atividade turística em Santa Catarina foi responsável pela geração de uma receita bruta equivalente a 25% de suas exportações (SILVA, MACHADO E CAMPOS, 1997).

Em 1988, a Prefeitura de Florianópolis procura através do Plano de Desenvolvimento Turístico de Aglomerados Urbanos de Florianópolis, analisar o processo turístico na Grande Florianópolis a fim de (re)direcionar suas tendências na região e criar políticas de viabilização de desenvolvimento turístico.

Neste Plano, Governador Celso Ramos aparece pertencendo à Zona Turística 6, cujo tipo de turismo é caracterizado como de passagem, em virtude da sua ligação com a BR-101, servindo de ponto de parada dos viajantes entre o trajeto Sul-Norte, e veraneio, pois é área balneária, visitada por inúmeras famílias de variadas localidades. Segundo o mesmo plano, a área foi classificada como centro potencial turístico, cuja categoria consiste em centros menores, que já possuem alguma infra-estrutura urbana e que apresentam possibilidades de atuarem como futuros centros turísticos zonais e distritais (centros de maior importância e influência turística) (Claudino, 2003).

Nos últimos anos, as atividades turísticas no município ampliam-se na localidade, favorecendo o surgimento de empreendimentos ligados ao setor e um crescente número de residências e estabelecimentos comerciais. Diante a implantação de Projetos do tipo “Água de Palmas” e “Palmas do Arvoredo” (empreendimento de 830.000 m²), localizados na Praia de Palmas, Governador Celso Ramos ganha “espaço” na mídia, desapertando ainda mais a motivação de aquisição e construção de imóveis, cuja tendência é elitizar o uso turístico e intensificar ainda mais a urbanização da localidade

Segundo o Diagnóstico Municipal de Governador Celso Ramos, em 1990, o município possuía como opção de hospedagem apenas um hotel de médio porte (três estrelas) e três campings. Já em 2000, a “infra-estrutura de hospedagem compreende 7 hotéis com 355 leitos e 1 camping para 800 pessoas” (FARIAS, 2000:204).

Segundo pesquisa mercadológica e estudos da demanda turística realizados no município pela SANTUR em 2002 (janeiro e fevereiro), o movimento estimado de turistas em Ganchos foi de 11.350 turistas nacionais e 470 turistas estrangeiros, sendo que em alguns anos registrou-se

quase o triplo deste número, permitindo uma taxa de ocupação da rede hoteleira de 44,72% e uma receita estimada no total de 1,543,430.01 dólares.

Apesar da carência de equipamentos e infra-estrutura de apoio turístico, a área dispõe de “vários” atrativos, principalmente “naturais” e culturais, o que de certo modo contribui para os próximos anos novas oportunidades de investimentos turísticos na localidade.

Dentre os atrativos mais utilizados para fins turísticos apontados pela Prefeitura Municipal estão: a ilha de Anhatomirim, com a Fortaleza de Santa Cruz, Ilha do Arvoredo, Balneário de Palmas e Caravelas, Igreja Nossa Senhora da Piedade, Baía dos Golfinhos, praias desertas, comidas típicas, artesanato, em que são agregados os valores paisagísticos litorâneos (Claudino, 2003).

As praias de Armação da Piedade e a enseada de mesmo nome, Ganchos (Canto dos Ganchos, do Meio e de Fora) são utilizadas para passeios náuticos, para o banho, principalmente de crianças, já que as águas são mais tranquilas, e para a pesca, as praias de Cordas, Grande, Palmas, dentre outras, são utilizadas para a prática do surf e para o banho, representando maior balneabilidade para adultos. A praia do Tinguá com cerca de 100 m de largura e de extrema beleza é utilizada, quase que exclusivamente, pelos hóspedes do Residencial Praia do Tinguá, sendo considerada por muitos como uma praia “particular”. A praia da Figueira, situada entre a Ponta do Mata-Mata e a Ponta do Vigia, é destinada para a parada e visitação de algumas embarcações de turistas.

Quanto ao lazer, além das praias, existem alguns campos de “várzea” de futebol, pequenas praças, clubes, que promovem bailes à comunidade, alguns bares e restaurantes que, principalmente no verão, transformam-se em ponto de encontro de jovens, onde ocorrem shows musicais ao vivo, tudo sem grandes proporções. Todavia, talvez seja a tranquilidade da localidade um dos seus principais atrativos.

Durante a Quaresma, quando ocorre a Farra do boi, a localidade fica repleta de visitantes, tornando o evento cultural numa opção a mais de lazer para moradores e visitantes, embora seja reprimido pela força policial.

Considerações finais:

A característica físico-territorial do município do município de Governador Celso Ramos, confere-lhe a vocação para as atividades relacionadas com o mar: primeiro a caça à baleia, depois a atividade pesqueira artesanal, seguida da industrial, a maricultura e hoje, convivendo com as últimas, a atividade turística. É inegável que a atividade turística tem trazido repercussões sobre o território municipal, tanto do ponto de vista da ocupação do território, quanto do ponto de vista da maneira de viver da população. Muitos loteamentos que visam à exploração do turismo, têm intensificado o uso da terra aumentando, sobretudo nos meses de verão, a população e conseqüentemente a pressão sobre a infra-estrutura instalada. Contraditoriamente, é a pouca ocupação do município, em relação aos municípios vizinhos como Florianópolis, Itapema e Balneário Camboriú, que lhe conferem uma atratividade diferenciada.

O plano diretor do município reforça a pressão de ocupação litorânea, ao definir praticamente toda a costa como área urbana. A ocupação do município é praticamente linear, seguindo os caminhos de acesso e o litoral.

Constata-se ainda que o centro urbano do município (Gancho do Meio) possui características urbanas marcantes e diferenciadas de outras ocupações urbanas tradicionais, espremido que está entre a montanha e o mar.

É finalmente importante frisar que, é imprescindível que as ocupações futuras no município tenham preocupações sócio-ambientais e que busquem uma densidade de ocupação compatível com a capacidade de suporte local.

Bibliografia

1. Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC. Dados Gerais.
2. CLAUDINO, Carlos Alberto. O PATRIMÔNIO PÚBLICO DA PAISAGEM LITORÂNEA DE SANTA CATARINA. Dissertação de Mestrado: Florianópolis, 2003.
3. Prefeitura Municipal de Governador Celso Ramos. Zoneamento de Uso do Solo. 1995.
4. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Diagnóstico Ambiental dos Municípios Catarinenses. Florianópolis:SDM, 1997.
- 5.
6. Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura do Município de Gov. Celso Ramos. Dados Gerais.
7. Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto –SAMAE. Dados Gerais.
8. www.govcelsoramos.com.br
9. www.alesc.sc.gov.br